

**A RELAÇÃO DA LINGUA MATERNA E NÃO MATERNA COM O PORTUGUÊS NAS
ESCOLAS DO SUMBE – ANGOLA**

***THE RELATIONSHIP OF MATERNAL AND NON - BREAST LANGUAGE WITH
PORTUGUESE IN SUMBE SCHOOLS - ANGOLA***

Abrão Tiago Muongo¹
Alberto José Tomás²
José Manuel da Silva Júnior³

RESUMO

O presente artigo é fruto das atividades desenvolvidas no âmbito do módulo de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem, no curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza-Sul, da Universidade Katyavala Bwila, e aborda aspectos relacionados à compreensão dos professores do que seja a Língua Materna e Não Materna e a não apresentação de indícios de que o português é atravessado pelas línguas nacionais. Nesta perspectiva, realizou-se uma visita em algumas escolas da cidade do Sumbe, onde leciona-se o pré-escolar no intuito de diagnosticar o modo de atuação dos professores em caso de alunos bilíngue e multilíngue. Verificou-se a existência de alunos que possuem mais de uma língua. Obtiveram-se dados mediante a aplicação de inquérito por questionário aplicado aos professores de Educação Pré-Escolar do Sumbe, cujo objetivo é analisar as concepções dos professores da Educação Pré-Escolar, sobre o que seja língua materna e não materna na “Escola Primária da Terra Prometida do Sumbe”. Para a construção do mesmo apoiou-se nas seguintes metodologias e técnicas: questionário, entrevista, análise documental e referências bibliográficas. A realização do artigo forneceu-nos bases sobre o real conhecimento das línguas e permitiu traçar estratégias para o seu tratamento de forma eficaz.

Palavras-Chave: Língua Materna; Língua Não Materna; Línguas Nacionais.

ABSTRACT

This article is a result of the activities developed under the Language Acquisition and Development module, in the course of the Master's Degree in Pre-School Education of the Higher Education Institute of Cuanza-Sul, Katyavala Bwila University, and addresses aspects related to teachers' understanding of what is the Mother and Non-Mother Language and the lack of evidence that Portuguese is crossed by national languages. In this perspective, a view was made in some schools in the city of Sumbe, where pre-school is taught in order to diagnose the way teachers act in case of bilingual and multilingual students. There were students with more than one language. Data were

¹ Mestrando em Educação Pré-escolar pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul da Universidade KatyavalaBwila; Angola.

² Mestrando em Educação Pré-escolar pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul da Universidade KatyavalaBwila; Angola.

³ Mestrando em Educação Pré-escolar pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul da Universidade KatyavalaBwila; Angola.

obtained through the application of a questionnaire survey applied to Sumbe Pre-School teachers, whose objective is to analyze the conceptions of pre-school education teachers about what is the mother tongue and not maternal language in the "Primary School of Promised Land of Sumbe ". For the construction of the same it was based on the following methodologies and techniques: questionnaire, interview, documentary analysis and bibliographical references. The accomplishment of the article provided us bases on the real knowledge of the languages and allowed to outline strategies for its treatment of effective way.

Keywords: Mother Language; Non-Mother Language; National Languages.

INTRODUÇÃO

Tem sido alvo de muitos estudos nos últimos anos, a questão sobre a linguagem, língua materna e não materna, devido à influência que as mesmas desempenham na comunicação, educação, transmissão de valores socioculturais de uma determinada região. Com base nesta perspectiva, este artigo aborda a “compreensão dos professores da educação pré-escolar do Sumbe acerca do que seja a Língua Materna e Não Materna e o “não reconhecimento”, não apresentação de indícios de que o português é atravessado pelas línguas nacionais”.

Partindo do princípio de que numa mesma sala de aula podemos encontrar alunos com mais de uma língua (bi/multilíngue), torna-se constrangedor o normal funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, visto que estas particularidades poderão contribuir negativamente tanto ao professor (caso não domine a língua materna do aluno), tanto aos alunos (que possuam mais de uma língua materna). Em face de esta situação, traçou-se como objetivo geral: Analisar as concepções dos professores da Educação Pré-Escolar, sobre o que seja língua materna e não materna na “Escola Primária da Terra Prometida do Sumbe”.

O não reconhecimento da língua materna numa escola, por parte do professor é um dos motivos que têm contribuído ao desaparecimento das línguas nacionais às novas gerações. A escola a que dirigimos o trabalho investigativo, por estar numa zona urbana, pouco ou nada se fala sobre uma língua materna diferente da Língua Portuguesa, o que constitui uma necessidade urgente de intervenção para que as crianças aprendam a valorizar a sua cultura independentemente do meio social a que está inserida.

Para se obter mais dados sobre a temática, os seguintes objetivos que consideramos específicos foram traçados:

- Analisar as respostas das educadoras sobre o que entendem por língua materna e não materna na “Escola Primária da Terra Prometida do Sumbe”;
- Analisar o valor social, cultural e os usos que as educadoras atribuem a Língua Portuguesa e nacionais;
- Analisar como as educadoras lidam com os traços das línguas nacionais nos falares das crianças.

Para o cumprimento dos objetivos acima traçados, utilizarão os seguintes procedimentos que nortearão o desenvolvimento do presente artigo:

- Diálogo com as educadoras da Escola Primária da Terra Prometida para obtenção de informações relacionadas ao tema em abordagem.
- Consulta bibliográfica dos conteúdos das disciplinas de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem.
- Análise das respostas das educadoras obtidas através dos questionários aplicados pelos trios no âmbito do módulo de Aquisição e Desenvolvimento da linguagem.

No desenvolvimento das atividades concernentes ao tema, buscamos os métodos e procedimentos como: a observação, analítico-sintético, análise referencial, o diálogo, entrevistas, etc. Com a realização deste artigo pretendemos ver melhorada a percepção e reconhecimento da L1 e L2 por parte dos professores por meio de elaboração de estratégias metodológicas que favoreçam a sua valorização na cultura da região.

A Educação Pré-escolar no Sumbe

A Educação Pré-Escolar cuida da preparação da criança para a vida, servindo de base, onde aprende a socialização, habilidades comunicativas, desenvolvimento da linguagem, etc.. Segundo a Lei 17/16 Lei de Bases do Sistema de Educação de Angola, no Artigo 23^o, ela estrutura-se em três etapas: creches (dos 3 meses aos 3 anos); jardim de infância (dos 3 aos 5 anos) e jardim de infância (dos 3 aos 6 anos de idade), com uma condição de que a classe da iniciação pode ser lecionada no jardim de infância em crianças compreendida dos 5 aos 6 anos ou numa escola primária. Atendendo as altas taxas de natalidade, a procura pelos estabelecimentos de ensino pré-escolar tem vindo aumentada significativamente o que condiciona a existência de

muitas crianças fora do sistema de ensino pelo fato das escolas não terem condições de albergar todas as crianças o que constitui uma preocupação para o país uma vez que é um direito que a criança deve usufruir como cidadão desta pátria.

No Sumbe, este subsistema de ensino, encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, uma vez que a maior parte das creches que existem têm menos de 6 anos de funcionamento e apenas um centro infantil funciona há mais de 15 anos. Antes, pouco ou nada se falava sobre a educação Pré-Escolar, era tida como uma área inexistente de conhecimento.

O município do Sumbe não dispõe de uma instituição que ensina ou prepara professores para assegurar este subsistema de ensino tanto a nível médio tanto ao nível da licenciatura. Só nos meados do ano 2014 este fato tornou-se uma realidade com o aumento de cursos em nível de Pós-Graduação, Mestrado em Educação Pré-Escolar, que tem vindo a contribuir para o melhoramento da qualidade de ensino nas creches e centros infantis da cidade do Sumbe. Este curso serviu como mola impulsionadora para abertura de mais creches na nossa cidade, bem como o aumento pela procura destes estabelecimentos, não só no sentido de cuidar das crianças, mas porque daí prepara-se as crianças para os desafios da vida, ensinando-as a lidar com a sociedade e o meio que o rodeia. De realçar que este mestrado caminha na sua 2ª Edição de acordo o Decreto Executivo nº 35/17 de 27 de Janeiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aquisição de linguagem tem sido um assunto relevante que esta sendo discutido por muitos pesquisadores, quer seja linguistas ou não, devido a relevância que o tema apresenta e o conhecimento/desconhecimento dos académicos, educadores, educandos, família e a comunidade em geral. O desconhecimento de um determinado assunto faz do homem um ignorante. Desta feita, torna-se imprescindível a atualização constante dos professores nesta temática.

O processo de aquisição da língua ocorre desde a concepção, mediante a sua interação com o meio e os indivíduos que os rodeiam. A primeira língua da comunidade em que a criança está inserida começa a se manifestar quando a criança consegue responder e corresponder as tarefas a ela submetida. Identificar os progenitores, os objetos, certas palavras que lhe favoreçam a comunicação.

Durante muito tempo, a pesquisa em aquisição da linguagem concentrou-se no estudo da compreensão e da produção de enunciados pela criança. Porém, quando a criança começa a responder ao adulto ou a outra criança, seja através de gestos ou da fala, demonstrando que entendeu o que foi dito, ela já sabe muito sobre a língua da sua comunidade. Por volta dos dois anos, já conhece várias palavras e suas posições na frase; já percebe relações de concordância, por exemplo, de gênero, entre artigos e nomes; já é capaz de combinar duas palavras produzindo frases simples. (Frota & Name 2017, P. 35).

O domínio de mais de uma língua materna faz da criança um ser capaz de desenvolver o seu próprio conhecimento, capacita-a para nova aprendizagem linguística mediante o processo de aquisição da linguagem. Cabe aos professores aproveitarem o potencial que as crianças possuem para incuti-las o papel essencial da língua materna e não materna, numa região ou tribos, uma vez que o português é atravessado pelas línguas nacionais, servindo como o veículo de comunicação.

Diante desta realidade, os estudos de Frota & Name 2017, apresentam de forma clara as vantagens das crianças que dominam mais de uma língua;

Bebés com boas capacidades perceptivas dos contrastes fonéticos da língua materna mostraram ter um desenvolvimento linguístico posterior mais bem sucedido. Pelo contrário, bebés com boas capacidades perceptivas dos contrastes fonéticos ausentes da língua materna apresentam um desenvolvimento linguístico subsequente inferior. (Frota & Name 2017, P. 47).

Estes estudos levam-nos a fazer uma busca ao que se chama bilinguismo, que Almeida & Flores definem-no como “o domínio perfeito de duas línguas, ou seja, encaram a competência bilíngue como um grau idealizado de conhecimento a atingir em ambas as línguas”. (Almeida e Flores 2007, P.275).

No caso da língua estrangeira, por seu lado, o aprendente encontra-se num contexto em que a exposição à língua ocorre, sobretudo, em situações de aprendizagem formal, nas quais os conteúdos linguísticos lhe são apresentados sequencialmente e de forma estruturada. Deste modo, os dois contextos caracterizam-se por diferenças significativas quer na quantidade e qualidade de estímulos linguísticos quer nas oportunidades de participação em interações comunicativas de que o aprendente dispõe. (Madeira, 2007. P. 306).

Guy e Zilles (2006, p.41) abordam a correspondência entre elementos gráficos e os sons da língua, as convenções ortográficas, etc.. São construções sociais que cada indivíduo tem que aprender e o ensino disso, obviamente, faz parte da aula de língua portuguesa. Especial atenção tem sido prestada aos estudos da L1 e L2, por forma às

crianças preservarem os valores culturais que lhe são característicos em função da realidade do contexto regional a que se encontra. É essencial o envolvimento das educadoras na aprendizagem das mesmas, para que possam ensinar com coerência aquelas crianças que aparecem à escola com mais de uma L1. Assim, Madeira apresenta alguns fatores extralinguísticos para aprendizagem destas línguas:

Para além da idade, outros fatores extralinguísticos têm sido identificados como sendo relevantes na aquisição de L2 (Dömyei & Skehan 2003). Entre os fatores individuais mais relevantes incluem-se os seguintes: i) a aptidão para a aprendizagem de línguas estrangeiras, ii) a motivação, iii) os estilos cognitivos (global/analítico; visual/auditivo; etc.), iv) as estratégias de aprendizagem de línguas, ou seja, as estratégias metacognitivas, cognitivas, sociais e afetivas que cada aprendente desenvolve para obter, processar e memorizar informação linguística de modo mais eficaz; v) os estilos de personalidade; vi) as atitudes mais ou menos positivas que o falante não-nativo apresenta em relação à língua-alvo, à cultura que lhe está associada e aos seus falantes. (Madeira, 2007. P. 309).

Com a língua materna, podemos desenvolver atividades na pré-escolar pelo fato de favorecer a comunicação aos principais agentes do processo de ensino e aprendizagem, bem como a aquisição de mais de uma língua materna, apesar de que a sua aprendizagem ocorre num ambiente informal. Ainda na investigação de Madeira, diz que um outro componente do que chamamos ensino da língua materna é literário e estético: mostramos às crianças os objetos linguísticos que são valorizados pela sociedade, ou considerados artísticos e significativos.

A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DO QUE SEJA A LÍNGUA MATERNA NÃO MATERNA

Com vista à realização e descrição dos assuntos inerentes ao tratamento da temática, escolhemos a Escola Primária Terra Prometida para entrevistar as educadoras; e as respostas fornecidas, em conjunto com as de mais nove professores de outras escolas, nos serviram de base para as análises que serão desenvolvidas neste tópico. Assim, o grupo realizou encontros com as educadoras, com o envolvimento da Diretora que ajudou de forma aberta, a clarificar o assunto de acordo à experiência por ela vivida e vivenciada.

1.1 - Análise das respostas dos professores obtidas através dos questionários aplicados pelos trios;

Com a aplicação do inquérito por questionário, obtivemos respostas sobre a compreensão dos professores do que seja a Língua Materna e Língua e Não Materna, apoiados nas questões números 4 e 7.

1.1.1 Procurou-se saber se existem em sua sala de aula crianças que sabem outra língua além da portuguesa já que Angola é um País com diversidades de línguas.

Dentre as doze professoras que formam a amostra da investigação, 10, que representam 83%, responderam que não existem na sala de aula, crianças que sabem outra língua além da língua portuguesa. Apenas 2 professoras, perfazendo 17%, afirmaram que existem crianças com mais de uma língua (Umbundo), mas a utilizam apenas para saudações.

Os dados obtidos demonstram a necessidade de se trabalhar nesta temática, uma vez que constitui uma preocupação para o futuro da nação, pois, o ensino das línguas constituem um papel fundamental no desenvolvimento da cultura da comunidade e novas gerações, sobretudo nos aspectos cultural, social e político.

Recorrendo as ideias de Vigotsky, podemos perceber que a relação entre o pensamento e a palavra é, antes de tudo, não uma coisa, mas um processo é um movimento do pensamento à palavra e da palavra ao pensamento. E que o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza (Vigotsky, 2001, p. 409).

Num contato mais aprofundado onde predominou o diálogo mais aprofundado sobre o assunto, foi possível perceber de que a aprendizagem da língua materna, além do português, as crianças aprendem mais na interação e convivência com pessoas adultas (avós, pais e membros da comunidade) falantes da mesma. Nesta conformidade, corroborando com a demonstração de Frota & Name, afirmamos que:

O impacto da interação social na percepção e aquisição da linguagem foi demonstrado em estudos de discriminação fonética e aprendizagem de palavras, que compararam situações de interação social naturalística com situações de mera exposição a input sem a intervenção direta humana (como através de estímulos auditivos gravados, ou através de estímulos áudio-visuais em televisão). Verificou-se que bebês de 9 meses de idade expostos a padrões de uma língua não materna os aprendiam com sucesso a partir da interação direta com tutores (interação social naturalista), mas não a partir da mera exposição áudio ou mesmo áudio-visual (com a imagem dos tutores em écran televisivo). A interação social parece, assim, ser essencial à aquisição da linguagem, que tende a

privilegiar contextos naturais de socialização, à semelhança da aquisição de formas de comunicação em outras espécies. (Frota & Name 2017, p. 46).

Todo o anteriormente escrito, nos leva a compreender a importância da interação entre crianças com os adolescentes, jovens e adultos na aquisição de conhecimento e desenvolvimento da linguagem, o que permite consolidar o apreendido fruto das experiências que são transmitidas a elas, que servirão de suporte para a vida.

1.1.2 - No seu ponto de vista, o que é Língua Materna e a Língua não Materna.

Em termos de conhecimento, os professores mostraram ter domínio do que é a Língua Materna e Não Materna, provando isto com as respostas apresentadas ao questionário. A maioria definiu a Língua Materna como aquela que a criança fala desde as primeiras palavras que ela pronuncia no seio familiar. E a Língua Não Materna como aquela formal que aprendemos num contexto que envolva o processo de ensino-aprendizagem, concretamente na escola.

As diferenças entre a L1 e a L2 levaram muitos investigadores a concluir que se trata de processos de natureza diferente, que culminam na construção de tipos distintos de conhecimento linguístico: no caso da L1, estamos perante um processo natural, através do qual as crianças constroem, a partir dos estímulos linguísticos a que estão expostas, um sistema de conhecimento implícito das propriedades abstratas da gramática; no caso da L2, estamos na presença de um processo ativo de aprendizagem, que resulta na construção de representações gramaticais explícitas e conscientes. (Madeira, 2007. P. P. 307).

Zilles (2006, p. 42) apresentam uma das características mais importantes das línguas humanas e mais relevantes à questão do ensino da língua materna, a diversidade linguística. Este é um ponto básico nas pesquisas e teorias sociolinguísticas e, em princípio, não precisamos de nenhuma pesquisa acadêmica formal para reparar na existência desta diversidade. Ela é evidente pela experiência de todo mundo; entretanto, em muitas sociedades, como é o caso da sociedade brasileira, a representação sociocultural da língua de certo modo oblitera essa percepção, fazendo crer que a língua de verdade não varia ou, numa exacerbação idealizada, faz crer que a língua não deveria variar.

É de extrema importância o ensino das línguas nas crianças da educação pré-escolar, uma vez que servirão como continuadores da nação, e a elas cabe o direito e dever de preservar as identidades culturais da região e do país em geral.

1.4 – Análise do valor social, cultural e usos atribuídos pelos professores a Língua Portuguesa e Nacionais.

Apesar do conhecimento que os docentes possuem sobre a temática, é de extrema importância a formação profissional específica da linguagem para melhor servir e desenvolver as atividades de forma a tornar o processo de ensino das línguas, numa área de conhecimento bastante atraente pelas crianças e não só.

No contexto local, a cidade do Sumbe, existem em números muito reduzido de falantes das línguas nacionais em relação à Língua Portuguesa, tudo porque não se tem aproveitado os falares dos alunos na sobre a línguas nacionais. A este assunto associamos o desconhecimento dos professores no uso das línguas nacionais, como um assunto que, ao nosso entender, carece de um tratamento específico sob pena de desaparecer nas regiões.

Em muitos casos, faz-se confusão entre língua nacional e língua materna, mas isso deriva do facto de muitas famílias possuírem a língua nacional como a língua materna. Houve certo equívoco neste ponto se tomamos como ponto de partida a definição de língua e dialeto. Existem previsões de implementação das línguas nacionais desde ensino pré-escolar ao superior, para revitalizar o valor que a língua nacional desempenha na vida das crianças. Para tanto, é necessário preparar os professores para que estejam aptos a lidar com as crianças desde a base para que se dê continuidade deste importante símbolo nacional.

Todos os professores que responderam ao questionário reconhecem o valor das línguas na aprendizagem das crianças, até porque mesmo no ensino das línguas nacionais, Língua Portuguesa está interligada, servindo de base e sustentabilidade para a comunicação e o alcance dos objetivos previamente preconizados. No que se refere a Língua Não Materna, sabemos que ocorrem numa situação mais formal, fruto de um processo, na formação integral do homem.

Dada à importância de que o tema se reveste, sugerimos que se dê continuidade sobre a temática, uma vez que não existe em Angola, uma instituição de ensino

específico, que formas especialistas em linguística, facto que preocupa os professores ante o desafio e ensino das línguas no contexto local. Em função das pesquisas feitas, recomenda-se a leitura de referentes teóricos sobre o estudo das línguas: materna, não maternas e nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas das educadoras sobre a língua materna e não materna nas escolas de Educação Pré-Escolar na Escola da Terra Prometida e outras escolas do Sumbe a que se dirigiu o questionário demonstraram que possuem conhecimento das línguas, apesar de ser uma realidade que pouco se vivencia na realidade local, pelo que se torna necessário um aprofundamento no estudo do tema para melhor lidar com as mesmas na sala de aula.

As educadoras atribuem o uso da língua portuguesa e das Línguas Nacionais um valor social, cultural uma vez que faz parte da identidade do povo de uma determinada região, na medida em que se procura resgatar os valores, que de geração em geração, tendem a desaparecer.

Quanto aos falares das crianças, as educadoras afirmaram que aproveitam para corrigir de forma cautelosa e pedagógica as ideias, aproveitando para ajudar as mesmas na construção de conhecimentos quanto a segmentação das palavras e ideias por elas apresentadas, independentemente da língua materna a que a criança esteja submetida.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, L. & Flores, C. **Bilinguismo**. In: Freitas, M. J. & Santos, A. L. (eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, 275–304. Berlin: Language Science Press.

ASSEMBLEIA NACIONAL DE ANGOLA (2016), **Lei Nº 17/16 de 17 de Outubro**. *Lei de Bases do Sistema de Educação da República de Angola*. Diário da República, I Série, Nº 170.

_____(2017), **Decreto Executivo nº 35/17, de 27 de Janeiro**. Diário da República, I Série, Nº 16.

FROTA, S. & Name, C. **Questões de percepção em língua materna**. In: Freitas, M. J. & Santos, A. L. (eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, 35–50. Berlin: Language Science Press.

GUY, G. R. & Zilles, A. M. S. (2006). **O ensino da língua materna: uma perspectiva sociolingüística**. In: *Calidoscópico* Vol. 4, n. 1, p. 39-50, jan/abr 2006 © 2006 by Unisinos.

MADEIRA, A. **Aquisição de língua não materna**. In: Freitas, M. J. & Santos, A. L. (eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, 305–330. Berlin: Language Science Press.

SIM-SIM, I. **Aquisição da linguagem: Um olhar retrospectivo sobre o percurso do conhecimento**. In: Freitas, M. J. & Santos, A. L. (eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, 3–31. Berlin: Language Science Press.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido em: 28/12/2018
Aprovado em: 29/12/2018
Publicado em: 29/12/2018